



## **ANÁLISE DA CADEIA PRODUTIVA DE *Octopus insularis* E ASPECTOS DA SUA PESCA EM AMBIENTES RECIFAIS DE PORTO SEGURO E SANTA CRUZ CABRÁLIA – BAHIA**

*Manuella Dultra de Jesus;*  
*Alexandre Schiavetti & Maria Teresa de Jesus Gouveia*

### **INTRODUÇÃO**

Há muito tempo os cefalópodes são utilizados por civilizações gregas, romanas e chinesas para o consumo humano onde os principais estoques de peixes e camarões encontram-se sobre-explotados (JEREB; ROPER; VECCHIONE, 2005). A pesca desses organismos tem sido uma importante alternativa para a pesca tradicional (CADDY; RODHOUSE, 1998) em termos de fonte de renda e subsistência. Porém, a exploração dos recursos pesqueiros de maneira mal planejada pode causar sérios danos ambientais, principalmente no que diz respeito à extinção de espécies ainda não estudadas, além de causar desequilíbrios ambientais.

### **OBJETIVOS**

O presente estudo tem como objetivo fazer uma análise da cadeia produtiva de *Octopus insularis* Leite & Haimovici, 2008 no limite sul da sua distribuição, no nordeste brasileiro, por ser esta, a espécie de polvo mais comercializada na região de Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia-Bahia.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

As incursões a campo iniciaram em fevereiro de 2013 e acontecerão até setembro. A pesca do polvo acontece, em marés de sizígia e duas técnicas de captura foram registradas; o polveamento por cima do recife com a utilização do bicheiro (petrecho de pesca, normalmente de ferro com uma das extremidades em forma de gancho) e através de mergulho livre. Inicialmente, para traçar o perfil socioeconômico dos moradores que tinham a pesca como a principal atividade geradora de renda foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com pescadores colonizados em Porto Seguro ou Santa Cruz Cabralia ou pertencentes à associação indígena de Coroa Vermelha. Em um primeiro momento os pescadores foram abordados ao acaso. Os pescadores, que possuem a pesca do polvo como atividade principal foram classificados como especialistas (Martins *et al*, 2011). A observação direta foi realizada paralelamente às entrevistas. Foram acompanhados durante a pesca, cinco polvejadores num total de nove incursões a campo, sendo cinco no Recife de Fora, duas no Recife de Coroa Vermelha e duas no Recife de Ponta Grande. As informações sobre o destino e valor final do pescado estão sendo obtidas através do acompanhando da venda do pescado e com visitas aos estabelecimentos que comercializam o recurso. Os polvos estão sendo identificados e coleta-se o menor e o maior em cada pescaria quantificando-os por pescaria. Depois de identificar e quantificar os espécimes, serão feitas comparações da produção encontrada nos diferentes ambientes recifais. Para a análise dos resultados utilizar-se-á ANOVA "one-way" com aplicação do Teste Tukey, caso haja diferença entre os locais amostrados e os dados sejam paramétricos. Caso os dados sejam não paramétricos, será utilizado o teste Kruskal Wallis. O "Shapiro Test" será utilizado para testar a normalidade dos dados.

## RESULTADOS

Até a presente data, doze pescadores foram entrevistados, sendo seis considerados “especialistas”. Foram amostrados 25 espécimes sendo oito foram capturados no Recife de Coroa vermelha com o comprimento do manto CM variando de 4,5 a 19,5 cm, com CM médio de 8,94 cm e peso total PT variando de 180 a 1105g com o PT médio de 482,5g; quatro foram capturados no Recife de Ponta Grande com o CM médio de 5 cm e peso total PT variando de 120 a 200g com o PT médio de 162,5g; e treze foram capturados no Parque Municipal Marinho de Recife de Fora, onde o com o CM variou de 10 a 19,2 cm, com CM médio de 12,93 cm e peso total PT variando de 700 a 1550g com o PT médio de 1062g, sendo que sete deles foram capturados com a técnica do mergulho. Após a aplicação do "Shapiro Test", verificou-se que os dados apresentam distribuição não normal, sendo portanto não paramétricos. Desta forma, para analisá-los utilizou-se o ANOVA Kruskal Wallis. O p-value > 0,005 encontrado, tanto para o comprimento do manto quanto para o peso total indica que os indivíduos amostrados pertencem à populações significativamente diferentes. O programa utilizado foi o OriginPro 8.

## DISCUSSÃO

Esses dados podem indicar que, mesmo não havendo uma regulamentação para a pesca do polvo na região, essa atividade local ainda não foi seriamente alterada. Porém, esse tipo de pescado pode estar sendo explorado de maneira insustentável, visto que indivíduos imaturos (CM inferior a 8 cm) estão sendo capturados (LEITE *et al*, 2008).

## CONCLUSÃO

Diante dos resultados iniciais, uma vez que estão em andamento a coleta e análise de um número maior de amostras para que se tenha uma maior representatividade da produção nos três ambientes estudados, já é possível indicar a necessidade de serem considerados potenciais perigos de sobrexploração desse recurso pesqueiro. Fato observado, uma vez que a pesca artesanal do polvo é de grande importância comercial e/ou subsistência para a comunidade de pescadores locais e indígenas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CADDY, J.F.; RODHOUSE, P.G., 1998. Cephalopod and groundfish landings: evidence for ecological change in global fisheries? *Rev. Fish Biol. Fish.* 8, 431–444.

JEREB, P.; ROPER, C.F.E.; VECCHIONE, M. 2005. Introduction. In: *Cephalopods of the world. An annotated and illustrated catalogue of species known to date. Volume 1. Chambered nautilus and sepioids (Nautilidae, Sepiidae, Sepiolidae, Sepiariidae, Idiosepiidae and Spirulidae).*

FAO Species Catalogue for Fishery Purposes. No. 4, Vol. 1. Rome, FAO.

LEITE, T.S., HAIMOVICI, M., MOLINA, W. ; WARNKE, K. 2008. Morphological and Genetic Description of *Octopus insularis* n. sp. (MOLLUSCA: OCTOPODIDAE), a Cryptic Species Into the *Octopus vulgaris* Complex From the Tropical South-Western Atlantic. *Journal of Molluscan Studies*, v. 74, p. 63-74.

MARTINS, V. S. ; SOUTO, F. J. B. ; SCHIAVETTI, A. 2012. Conexões entre pescadores e polvos na comunidade de Coroa Vermelha, Santa Cruz Cabrália, Bahia. *Sitientibus. Série Ciências Biológicas* , v. 11, p. 121-131.

## Agradecimento

Agradeço à CAPES – Ciências do Mar pela bolsa concedida para a execução do projeto . À Rede de Pesquisas do

Projeto Coral Vivo e seus patrocinadores - Petrobras, através do Programa Petrobras Ambiental, e Arraial d'Ajuda Eco Parque. À Universidade Estadual de Santa Cruz pelos equipamentos utilizados em campo e aos pescadores que concederam informações para que este presente estudo fosse realizado.